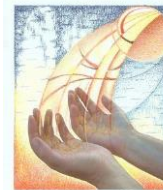


# “Rogai ao Dono da messe...”



## “RECEBESTE DE GRAÇA, DAI DE GRAÇA”



Queridos irmãos e irmãs!

Pedi a toda a Igreja que vivesse um tempo extraordinário de missionariedade no mês de outubro de 2019, para comemorar o centenário da promulgação da Carta apostólica *Maximum illud*, do Papa Bento XV (30 de novembro de 1919). A clarividência profética da sua proposta apostólica confirmou-me como é importante, ainda hoje, renovar o compromisso missionário da Igreja, potenciar evangelicamente a sua missão de anunciar e levar ao mundo a salvação de Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

O título desta mensagem – «batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo» – é o mesmo do Outubro Missionário. A celebração deste mês ajudar-nos-á, em primeiro lugar, a reencontrar o sentido missionário da nossa adesão de fé a Jesus Cristo, fé recebida como dom gratuito no Batismo. O ato, pelo qual somos feitos filhos de Deus, sempre é eclesial, nunca individual: da comunhão com Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, nasce uma vida nova partilhada com muitos outros irmãos e irmãs. E esta vida divina não é um produto para vender – não fazemos proselitismo –, mas uma riqueza para dar, comunicar, anunciar: eis o sentido da missão. Recebemos gratuitamente este dom, e gratuitamente o partilhamos (cf. Mt 10, 8), sem excluir ninguém. Deus quer que todos os homens sejam salvos, chegando ao conhecimento da verdade e à experiência da sua misericórdia por meio da Igreja, sacramento universal da salvação (cf. 1 Tm 2, 4; 3, 15; Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 48).

A Igreja está em missão no mundo: a fé em Jesus Cristo dá-nos a justa dimensão de todas as coisas, fazendo-nos ver o mundo com os olhos e o coração de Deus; a esperança abre-nos aos horizontes eternos da vida divina, de que verdadeiramente participamos; a caridade, que antegozamos nos sacramentos e no amor fraterno, impele-nos até aos confins da terra (cf. Miq 5, 3; Mt 28, 19; At 1, 8; Rm 10, 18). Uma Igreja em saída até aos extremos confins requer constante e permanente conversão missionária. Quantos santos, quantas mulheres e homens de fé nos dão testemunho, mostrando como possível e praticável esta abertura ilimitada, esta saída misericordiosa ditada pelo impulso urgente do amor e da sua lógica intrínseca de dom, sacrifício e gratuidade (cf. 2 Cor 5, 14-21)!

Sê homem de Deus, que anuncia Deus: este mandato toca-nos de perto (*Do Mensagem do Papa Francisco para o dia Mundial das Missões de 2019*).

### ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 10, 7-13

- Passos para a lectio divina

Ide ao mundo e ensinai a todas as nações "Em vosso caminho, anunciai: 'O reino dos céus está próximo'. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. De graça recebestes, de graça deveis dar! Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro nos vossos cintos; nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão, porque o operário tem direito ao seu sustento. Em qualquer cidade ou povoado onde entrardes, informai-vos para saber quem ali seja digno. Hospedai-vos com ele até a vossa partida. Ao entrardes numa casa, saudai-a. Se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; se ela não for digna, volte para vós a vossa paz".

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

O evangelho fala das instruções de Jesus aos discípulos sobre como anunciar a Boa Nova do Reino. No tempo de Jesus havia diversos movimentos que, como Jesus, buscavam uma nova maneira de viver e conviver. Muitos deles formavam comunidades de discípulos e tinham os seus missionários. Contudo havia uma grande diferença! Por exemplo, os fariseus, quando iam em missão, iam prevenidos. Pensavam que não podiam confiar na comida das pessoas que nem sempre eram ritualmente “puras”. Por isso levavam alforjes e dinheiro para poder cuidar da sua própria comida. Assim, a observância da Lei da pureza, em lugar de ajudar a superar as divisões, enfraqueciam ainda mais a vivência dos valores comunitários. A proposta de Jesus era diferente. Quando enviava os discípulos em missão tratava de renovar e reorganizar as comunidades da Galileia para que fossem novamente uma expressão da Aliança, uma amostra do Reino de Deus.

Os discípulos de Jesus devem dizer: “O Reino dos céus está perto!” Em que consiste esta proximidade? “O Reino está perto” significa que já está ao alcance das pessoas, já “está no meio de vós” (Lc 17,21). É preciso adquirir um novo olhar para poder perceber a sua presença ou proximidade. A vinda do Reino não é fruto da nossa observância, como pensavam os fariseus, mas sim que se torna presente, gratuitamente, nas ações que Jesus recomenda aos apóstolos: cuidar dos enfermos, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos, expulsar os demónios.

Enfermos, mortos, leprosos, possuídos eram os excluídos da convivência, e eram excluídos em nome de Deus. Não podiam participar na vida comunitária. Jesus manda que estas pessoas excluídas fossem acolhidas, incluídas. E nestes gestos de acolhimento e de inclusão, o Reino se torna presente. Pois nestes gestos de gratuidade humana descobre-se o amor gratuito de Deus que reconstrói a convivência humana e que refaz as relações interpessoais.

Não levar nada. Ao contrário dos outros missionários, os apóstolos não podem levar nada: “Não procureis ouro, nem prata, nem cobre nas vossas cintas; nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece seu sustento”. A única coisa que podem levar é a Paz. Isto significa que devem confiar na hospitalidade e na partilha das pessoas. Pois o discípulo que vai sem nada levando apenas a paz, mostra que confia nas pessoas. Acredita que irá ser recebido, e que as pessoas se sentem provocadas, valorizadas, respeitadas e confirmadas. O trabalhador tem direito ao alimento. Por meio da prática, o discípulo critica as leis da exclusão e resgata os valores da partilha e da convivência comunitária.

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*“O missionário é o enviado do Filho de Deus, que prega a paz, e por onde quiser difunde a caridade” (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

